

NOVOS FACTORES?

Dom. 28/10/92

«As atrocidades cometidas pelo chamado MNF atingiram o nível do horror».

De quem é esta afirmação?

De um órgão de informação moçambicano?

De uma organização progressista de um país amigo?

Não. Esta afirmação está contida num relatório da Conferência dos Bispos Católicos da África do Sul. É, pois, uma instância religiosa da República da África do Sul que assume esta denúncia.

Os Bispos sul-africanos recolheram numerosos depoimentos de moçambicanos que procuraram refúgio naquele país vizinho, para escaparem aos crimes praticados pelos bandidos. Os Bispos alertam para o facto das actividades dos bandidos terem aumentado depois do Acordo de Nkomati e apontam ao governo sul-africano uma possível «violação não só da Convenção de Genebra mas do próprio Acordo de Nkomati».

O relatório dos Bispos sul-africanos exprimia a indignação perante crimes praticados pelos bandidos contra crianças, mulheres e velhos. Citamos algumas passagens: «...lançam o terror contra aldeias, cortam cabeças de homens idosos, assassinam crianças em frente dos pais que se recusam a ceder-lhes informações e às vezes chegam mesmo a queimar vivas essas crianças; forçam jovens a juntar-se às suas fileiras, torturam aqueles que não querem cooperar com eles, capturam e raptam professores...»

Esta é a lista textual referida no relatório. O documento dos Bispos foi reproduzido pela imprensa sul-africana e teve um grande impacto na opinião pública daquele país vizinho. Na realidade, a comunidade branca da RAS manteve-se, até há bem pouco tempo, desinformada sobre a natureza da acção dos bandidos armados. Daí que as recentes notícias que alguns órgãos de informação sul-africana têm veiculado sobre crimes praticados pelo banditismo, tenham tido grande impacto na opinião pública daquele país.

A pressão que a opinião pública e o eleitorado exercem sobre os centros de decisão das RAS pode vir a ser um elemento importante para que a declaração de 3 de Outubro seja convenientemente aplicada. O próprio facto da imprensa sul-africana se mostrar disponível a divulgar os crimes do banditismo representa algo de positivo, cujas consequências podem ultrapassar largamente o domínio da informação. É necessário não esquecer que a opinião pública sul-africana se embebe no tom da imprensa, mostrando-se permeável à influência dos «mass-media». A denúncia dos bispos e a nova atitude dos meios de comunicação das RAS são factores que não podem deixar de merecer a nossa atenção. ■